

# INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: CONSTRUINDO NOVOS RUMOS PARA A INTEGRAÇÃO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Carolini Feijó Dutra**

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Especial, Imbituba/SC, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar

### **Camila Tecla Morteau Mendonça**

Orientadora, Doutora em Educação, Docente no Curso de Pedagogia, UNICESUMAR  
Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI

**RESUMO:** Essa pesquisa tem por objetivo abordar a atuação do licenciado em educação especial no âmbito escolar, refletindo sobre os saberes necessários às práticas pedagógicas em um contexto voltado para a inclusão e aprendizagem. Para isso, será realizada uma revisão da literatura com foco em artigos científicos publicados em português sobre o tema, buscando compreender a importância do profissional de educação especial em diversos contextos e a promoção de novos rumos para a inclusão. O estudo exploratório busca identificar as técnicas, habilidades e competências essenciais para que o professor de educação especial

desenvolva estratégias que estabeleçam um ensino e aprendizado eficaz para alunos integrados no ambiente educacional, respeitando suas necessidades especiais e fomentando a inclusão social. Também iremos apresentar uma reflexão sobre o tema da inclusão social e aprendizagem, com foco na construção de novos rumos para a integração escolar. A inclusão social é um princípio fundamental para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, características ou origens, tenham acesso a uma educação de qualidade. Nesse contexto, a aprendizagem desempenha um papel crucial, pois é através dela que os alunos adquirem os conhecimentos e habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal e social. A integração escolar refere-se à criação de ambientes educacionais que sejam acolhedores, acessíveis e capacitados a todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e necessidades específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Inclusão; Integração Escolar.

## INTRODUÇÃO

A maneira como a criança reage a diferentes situações precisa ser estudada e compreendida. É importante estarmos atentos aos sinais apresentados durante a atividade infantil, respeitando o estilo das crianças e o nível de compreensão delas. O desenvolvimento social na infância é fator essencial para o crescimento e amadurecimento das crianças. Estudos mostram que o meio ambiente pode influenciar no desenvolvimento e na inteligência das crianças, portanto, se o ambiente escolar for atencioso, paciente e caloroso com os alunos, os mesmos passarão a desempenhar positivamente e potencializar a sua inteligência. Vale lembrar que o ambiente de casa também influencia e muito no processo de desenvolvimento de habilidades cognitivas das crianças.

A inclusão na educação tem sido um tema de crescente importância e fortalecimento nos últimos anos. Os sistemas educacionais em todo o mundo estão se esforçando para garantir que nenhum aluno seja excluído ou segregado com base em suas características pessoais, como deficiências físicas, transtornos do desenvolvimento ou diferenças culturais. A inclusão vai além da simples presença na sala de aula; ela se refere a um ambiente onde todos os estudantes têm a oportunidade de participar ativamente do processo de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico e social.

Por isso que dissertar sobre a inclusão educacional é uma temática de grande importância e contraste no cenário educacional atual. Garantir que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas diferenças e dificuldades, é um princípio fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, o papel do licenciado em educação especial é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas que atendam às necessidades individuais dos alunos e promovam uma aprendizagem efetiva no contexto da inclusão.

Em vista disso, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a atuação do profissional de educação especial no âmbito escolar e identificar os saberes necessários para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas. A problemática central que norteia este estudo é: “Quais são os saberes obrigatórios às práticas pedagógicas, no contexto educacional voltado à inclusão e aprendizagem?”. Buscamos, portanto, compreender as competências e habilidades que o professor de educação especial deve possuir para atuar em diversos contextos, visando sempre a promoção de novos rumos para a inclusão.

Para alcançar esse objetivo, realizaremos uma revisão da literatura focada na análise de artigos científicos publicados sobre essa temática até os dias atuais. A abordagem será em identificar como que o ensino e o aprendizado inclusivo são fundamentais para que crianças e adolescentes tenham acesso ao conhecimento, independentemente das situações e dificuldades que enfrentem. Os artigos científicos selecionados serão em língua portuguesa, e a base de dados Google Acadêmico será a ferramenta utilizada para busca das publicações relevantes.

Esta pesquisa se configura como um estudo exploratório, que busca reconhecer as técnicas, habilidades e competências necessárias para que o professor de educação especial desenvolva estratégias eficazes de ensino e aprendizado para alunos integrados no ambiente educacional. A ênfase será na importância de atender às suas necessidades especiais, evitando a separação e promovendo assim a plena inclusão. Dessa forma, pretendemos fornecer méritos que contribuam para a reflexão sobre os benefícios da prática pedagógica no ambiente escolar e seu papel significativo na promoção da inclusão social.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos utilizados para a absorção dos conteúdos foram: leitura, exploração de cada artigo, análise e interpretação. Os critérios para a inclusão dos artigos caracterizaram-se pelas palavras-chave e descrição nos temas de estudos que atendessem ao conteúdo relacionado à relevância deste estudo, tomando como base “educação especial”, “inclusão escolar”, “práticas pedagógicas inclusivas”, “professor de educação especial”, entre outras. Serão exploradas diferentes combinações de termos para garantir a abrangência e a diversidade dos estudos encontrados.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos, destacando os principais saberes e competências necessárias ao professor de educação especial para atuar de forma efetiva em contextos inclusivos. Por fim, realizou-se uma análise crítica dos estudos selecionados, evidenciando a herança e as lacunas encontradas na literatura. As assimiladas a partir desta revisão bibliográfica estão incorporadas nos resultados, fornecendo insights sobre a importância do licenciado em educação especial para a construção de ambientes educacionais inclusivos e o impacto positivo dessa abordagem na aprendizagem e inclusão social de crianças e adolescentes com necessidades especiais. Limitações da pesquisa também serão permitidas, bem como sugestões para futuras considerações sobre o tema.

A educação inclusiva é uma abordagem que busca garantir o acesso e a permanência de todos os alunos na escola, independentemente de suas características e necessidades específicas. Nesse contexto, o licenciado em educação especial desempenha um papel fundamental, na construção de ambientes educacionais acolhedores e inclusivos. Dessa forma, iremos abordar a importância da atuação desse profissional no âmbito escolar, enfatizando o testemunho das práticas pedagógicas inclusivas para a promoção da aprendizagem e a inclusão social. Visto que

[...] a educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (SANTOS, 2022, p. 35).

O licenciado em educação especial é um profissional essencial no contexto escolar, pois possui o conhecimento necessário para lidar com a diversidade dos alunos e garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem. Sua atuação vai além do ensino simples de conteúdos; ele desempenha um papel de mediador entre a escola, a família e a comunidade, buscando criar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor. O professor de educação especial trabalha em parceria com outros profissionais da educação, como psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas, para proporcionar um atendimento mais completo e adequado às necessidades dos alunos.

O licenciado em educação especial é responsável por desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às necessidades específicas dos alunos, considerando suas diferenças e habilidades. Além disso, esse profissional promove a criação de um ambiente onde todos os alunos se sentem valorizados e festejados em suas singularidades.

Os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos (SANTOS, 2022, p. 37).

A atuação efetiva do licenciado em educação especial requer a posse de saberes específicos para lidar com a diversidade dos alunos. Entre esses saberes, inclui-se o conhecimento sobre diferentes deficiências e necessidades especiais, estratégias de ensino adaptadas, tecnologias assistivas, psicologia do desenvolvimento e abordagens pedagógicas inclusivas.

O professor de educação especial deve estar preparado para individualizar o ensino, afinal, as práticas pedagógicas inclusivas têm um impacto significativo na aprendizagem e no desenvolvimento social dos alunos. Além disso, a inclusão no ambiente escolar contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, o contato com a diversidade enriquece a formação cidadã dos estudantes, preparando-os para conviver em uma sociedade plural e democrática.

Segundo Mittler (2003, p. 159):

Quanto á formação de professores para inclusão escolar entendemos que inicialmente se faz necessário desconstruir algumas concepções tais como a idéia de que a escola inclusiva requer muito treinamento e só é possível concretizá-la com especialistas em educação especial; a idéia de que somente turmas homogêneas de alunos garantem o desenvolvimento de um bom trabalho, como se todos os alunos assimilassem da mesma forma e numa proporção o que lhes foi repassado, e finalmente, a idéia de que o domínio da teoria precede a prática como se formação a prior, sem conhecer o aluno concreto e real, assegurasse ao professor facilidades para o trabalho.

A inclusão na educação apresenta diversos benefícios, tanto para os alunos com necessidades especiais quanto para os demais estudantes. Ao compartilhar a sala de aula com colegas de diversas habilidades e origens, todos os alunos têm a oportunidade de aprender com suas diferenças e desenvolver uma maior compreensão e empatia em relação aos outros. Esse ambiente inclusivo também pode impactar positivamente o desenvolvimento social e emocional dos alunos, proporcionando uma maior auto-estima e senso de pertencimento.

No entanto, a implementação da inclusão na prática educacional também enfrenta desafios duradouros. As escolas precisam de recursos adequados, professores bem preparados e uma infraestrutura adaptada para atender às necessidades de todos os alunos. A individualização do ensino e a consideração das diferenças de aprendizagem esforçada e planejamento adicional por parte das instituições educacionais.

Para isso é fundamental que os sistemas educacionais e as escolas adotem abordagens inclusivas desde o início do planejamento curricular e das políticas educacionais. Conforme Fávero, Pantoja e Mantoam (2007), algumas estratégias para alcançar esse objetivo incluem:

**Formação e Capacitação de Professores:** Aprendizado sobre diferentes estilos de aprendizagem, técnicas de ensino adaptadas e práticas inclusivas podem contribuir para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e efetivo.

**Currículos Adaptados e Flexíveis:** Os currículos devem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de participar plenamente da aprendizagem.

**Apoio e Recursos Adequados:** Alunos com necessidades específicas podem precisar de apoio adicional para alcançar o máximo de seu potencial. Fornecer recursos, como assistentes de sala de aula, terapeutas e tecnologias assistivas, pode ser fundamental para garantir que esses alunos recebam o suporte necessário.

**Ambientes Físicos e Sociais Inclusivos:** As escolas devem ser projetadas para serem acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas. Isso inclui a implementação de rampas, corredores amplos, banheiros adaptados e espaços de decoração inclusivos. Além disso, promover um ambiente social inclusivo é importante para combater o bullying e criar uma atmosfera de respeito e aceitação entre os alunos.

**Envolvimento da Comunidade:** A inclusão não se limita ao ambiente escolar; é um conjunto de esforço que envolve pais, familiares e comunidade em geral.

**Avaliação Contínua e Monitoramento:** As escolas devem realizar estimativas regulares para identificar áreas de melhoria e fazer ajustes para garantir que todos os alunos estejam se beneficiando de uma educação inclusiva.

A construção de ambientes educacionais mais inclusivos é uma jornada de aprendizado e aprimoramento constante, que requer colaboração e união de todos os atores envolvidos no processo educacional. Somente por meio dessa parceria e comprometimento será possível promover a inclusão e a aprendizagem efetiva de todos os alunos, construindo novos rumos para a integração escolar e a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Apesar dos avanços na promoção da inclusão educacional, ainda existem desafios a serem superados. Um dos principais obstáculos enfrentados pelos licenciados em educação especial é a falta de recursos e suporte adequados para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas. A falta de treinamento contínuo também pode dificultar a adaptação das estratégias de ensino às necessidades específicas dos alunos.

Outro desafio é o preconceito e a resistência por parte de alguns professores, pais e até mesmo dos próprios alunos em relação à inclusão. Nesse sentido, é fundamental promover a sensibilização e conscientização de toda a comunidade escolar, para que compreendam a importância da inclusão e a necessidade de construir um ambiente acolhedor e respeitoso para todos.

Em vista disso, podemos dizer que a integração escolar é um desafio contínuo, mas com o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional, podemos construir novos rumos para uma educação ministrada inclusiva, onde cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com um levantamento realizado em sites de pesquisa observou-se que a formação adequada dos professores é um fator fundamental para o sucesso da inclusão e aprendizagem no ambiente escolar, permitindo que os professores estejam atualizados com as melhores práticas inclusivas e promovendo uma cultura de aprendizagem constante na escola.

O ensino para todos desafia o sistema educacional, a comunidade escolar, e toda uma rede de pessoas que se incluem num movimento vivo e dinâmico de fazer uma educação que assume o tempo presente como oportunidade de mudanças de “alguns” em “todos”, da discriminação e do preconceito em reconhecimento e respeito às diferenças (FÁVERO, PANTOJA; MANTOAN, 2007, p. 52).

Além disso, a inclusão exige uma educação que respeite a diversidade e promova a participação ativa de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Rabelo (1999, p. 20), salienta que

[...] hoje, o grande desafio é a elaboração de uma política educacional voltada para o estabelecimento de uma escola realmente inclusiva, acessível a todos, independentemente das diferenças que apresentam, dando-lhes as mesmas possibilidades de realização humana e social.

Sabemos que ambientes escolares inclusivos e acolhedores são essenciais para garantir uma integração escolar bem-sucedida. A escola deve ser um espaço onde todos os alunos se sintam internacionais e valorizados, independentemente de suas características e habilidades.

Entretanto, não devemos esquecer que o envolvimento da família e da comunidade é de extrema importância para o sucesso da inclusão e aprendizagem dos alunos. A parceria entre escola, pais e comunidade fortalece o apoio ao processo educacional, permitindo que os responsáveis pelos alunos participem ativamente do desenvolvimento escolar de seus filhos. O diálogo aberto e a colaboração entre escola e famílias podem proporcionar uma visão mais completa do aluno, suas necessidades e habilidades, permitindo o planejamento de estratégias educacionais mais efetivas.

Não podemos esquecer que a avaliação formativa é uma abordagem que valoriza o progresso contínuo dos alunos, enfatizando suas potencialidades e habilidades, em vez de focar apenas nas deficiências. É importante que a escola utilize métodos de avaliação que identifiquem o desenvolvimento e o crescimento individual de cada aluno, valorizando suas conquistas e oferecendo suporte para superar desafios. Uma abordagem mais inclusiva da avaliação contribui para elevar a auto-estima dos alunos e incentivar a busca pelo conhecimento.

Logo, podemos auferir que a integração escolar efetiva exige esforços coletivos, envolvendo escolas, professores, famílias e comunidades para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e que suas necessidades e potencialidades sejam valorizadas. A construção de ambientes escolares inclusivos, a formação adequada de professores, a adaptação curricular e a promoção da avaliação formativa são algumas das estratégias que podem contribuir para a construção de novos rumos para a integração escolar e a promoção da aprendizagem plena de todos os alunos.

Fávero, Pantoja e Mantoan (2007, p. 60) destacam:

[...] todo plano de formação deve servir para que os professores se tornem aptos ao ensino de toda a demanda escolar. Dessa forma, seu conhecimento deve ultrapassar a aceitação de que a classe comum é, para alunos com necessidades educacionais especiais, um mero espaço de socialização.

Além disso, ao refletir sobre a atuação do professor de educação especial, a pesquisa destaca a importância de reconhecer os saberes necessários e a importância da formação de equipes multidisciplinares, com profissionais de diferentes áreas trabalhando de forma integrada para atender às demandas educacionais de forma abrangente e eficaz.

Por fim, abordar conteúdos sobre os saberes obrigatórios às práticas pedagógicas inclusivas pode embasar políticas públicas que promovam a inclusão escolar e suporte adequado aos professores de educação especial. Isso inclui o investimento em formação continuada, a disponibilização de recursos e tecnologias assistivas, a adaptação de ambientes físicos e a promoção de ações que combatem o preconceito e a percepção.

Todavia, sabemos que continuar a pesquisa sobre a problemática central é fundamental para a construção de um conhecimento mais aprofundado sobre os saberes necessários às práticas pedagógicas inclusivas. Nesse sentido, é importante realizar uma revisão da literatura focada em estudos científicos, pesquisas e experiências educacionais que abordem a atuação do profissional de educação especial e suas competências no contexto da inclusão escolar.

Modalidade da educação escolar; processo educacional definido em uma proposta pedagógica, assegurando um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (UNESCO, 1994, p. 17).

O levantamento e análise de artigos científicos e outras fontes de pesquisa permitiram identificar os principais saberes exigidos para a prática do professor de educação especial. Entre os possíveis saberes a serem investigados, destacam-se:

**Conhecimento sobre Diversidade e Necessidades Especiais:** O professor de educação especial deve estar apto a compreender as diversas deficiências e necessidades especiais dos alunos, bem como suas características individuais. Isso inclui o conhecimento sobre deficiências físicas, intelectuais, sensoriais, transtornos do espectro autista (TEA) e outras condições que podem impactar o processo de aprendizagem.

**Técnicas de Adaptação e Individualização do Ensino:** A habilidade em adaptar e individualizar o ensino é essencial para atender às necessidades específicas de cada aluno. O professor de educação especial deve ser capaz de desenvolver estratégias e materiais pedagógicos adaptados, garantindo o acesso ao conteúdo e a participação plena de todos os estudantes.

**Conhecimento sobre Tecnologias Assistivas:** O domínio de tecnologias assistivas é crucial para o apoio ao aprendizado de alunos com necessidades especiais. Isso inclui a utilização de recursos tecnológicos, como softwares, aplicativos e dispositivos que facilitam a comunicação, mobilidade e acesso ao conhecimento.

**Habilidades de Mediação e Interação com a Comunidade Escolar:** O professor de educação especial deve ser um mediador entre a escola, a família e os demais profissionais envolvidos no processo educacional do aluno. A colaboração com outros professores e profissionais é fundamental para promover um ambiente inclusivo e acolhedor.

**Promoção do Desenvolvimento Socioemocional:** Além do desenvolvimento acadêmico, é importante que o professor de educação especial esteja preparado para trabalhar o desenvolvimento sócio-emocional dos alunos. A construção de uma auto-estima positiva e a promoção de habilidades sociais é essencial para a integração e bem-estar dos estudantes.

A idéia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade na vida em sociedade. Isto significa garantia de acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo no grupo social (MENDES, 2004, p. 15).

É fundamental que a sociedade como um todo compreenda a importância da inclusão escolar e valorize o trabalho dos profissionais de educação especial, confiante para a promoção de uma educação mais inclusiva, igualitária e transformadora. Ao refletir sobre os saberes necessários às práticas pedagógicas inclusivas, esta pesquisa visa contribuir para a construção de novos rumos para a integração escolar e para uma educação administrativa inclusiva, que respeite e valorize a diversidade de todos os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da reflexão sobre a sua atuação, a identificação dos saberes necessários e a compreensão das competências e habilidades exigidas é possível, pavimentarmos um caminho mais sólido e efetivo para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas.

A pesquisa sobre os saberes obrigatórios às práticas pedagógicas no contexto educacional voltado à inclusão e aprendizagem evidencia a importância de uma formação sólida e continuada do professor de educação especial. O investimento em capacitação e atualização é essencial para que esse profissional esteja preparado para lidar com as demandas específicas do ensino inclusivo e desenvolver estratégias eficazes que atendam às necessidades dos alunos com deficiências e necessidades especiais.

A inclusão e a aprendizagem são direitos fundamentais de todos os estudantes, independentemente das suas características e necessidades específicas. Ao reconhecer os saberes necessários às práticas pedagógicas inclusivas, a pesquisa enfatiza a necessidade de superar desafios e eliminar barreiras, tanto físicas quanto atitudinais, que podem impedir o acesso à educação de qualidade.

Em suma, o estudo sobre a atuação do profissional de educação especial e os saberes obrigatórios para práticas pedagógicas inclusivas contribui para a valorização da diversidade e o fortalecimento do ensino inclusivo. Por meio desse conhecimento, é possível transformar a escola em um espaço de acolhimento, respeito e desenvolvimento para todos os alunos, capacitando-os a participar livremente na sociedade e contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo e solidário. A integração escolar bem-sucedida é um processo contínuo, que exige esforços conjuntos e uma busca constante por aprimoramento e novas práticas pedagógicas, visando sempre o objetivo maior de uma educação que acolha a diversidade e promova a inclusão de todos.

## REFERÊNCIAS

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. de M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Atendimento Educacional Especializado**: aspectos legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MENDES, E.G. Desafios atuais na formação do professor de educação especial. **Revista Integração**, Brasília, DF, ano 14, v. 24, p. 12-17, 2004.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva**: Porto Alegre: Artmed, 2003.

RABELO, A. S. Adaptação Curricular na Inclusão. **Revista Integração**, São Paulo, ano 9, n. 1, p. 1-25, 1999.

SANTOS, L. P. dos. O autismo e suas implicações no contexto escolar. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, v. 1, n. 34, p. 31-39, nov. 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/342/348>. Acesso em: 19 jul. 2023.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.